

Às margens do Sena

A irresistível força do amor!

Antonio Carlos da Cunha

Capa

Imagem retirada da Internet/Google

Revisão:

Antonio Carlos da Cunha

Edição Digital

Todos os direitos reservados por:

***Copyright* ©2019**

Essa é uma obra de ficção, qualquer semelhança com fatos, nomes ou pessoas terá sido mera coincidência.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida sem autorização por escrito do autor

Cunha, Antonio Carlos da Cunha, 1957 –

Às margens do Sena: A irresistível força do amor – São Paulo: Independente – 2019

1- Ficção Nacional. I – Romance de época. II – Antissemitismo. III – Preconceito social. IV – Perseguição Religiosa.

Índice

A saga de um amor eterno	4
Parte I - As marcas do Destino	7
Parte II – A irresistível força do amor.....	158

A saga de um amor eterno



o longo da história humana, sempre se ouviu falar acerca de casais que pareciam ter nascido um para o outro. Alguns chegam a acreditar que não apenas se completam, mas que formam um único ser, uma única existência e que, se fossem forçados a viverem separados um do outro, a vida tornar-se-ia impossível de ser vivida. *Segundo a romântica crença popular*, alguns desses casais, se autodefinem como "*almas gêmeas*": espíritos que foram criados ao mesmo tempo e destinados a viverem eternamente juntos, amando-se e completando-se no decorrer da vida.

Para os materialistas – que creem que se vive apenas fisicamente –, as pessoas se conhecem ao longo da vida e se unem por interesses comuns, definidos por conveniência social, profissional, e em casos excepcionais: por amor; porém, quando a morte os alcançar, nunca mais se reencontrarão, porque, de acordo com sua visão de vida e de mundo, depois da morte do corpo físico, existirá apenas o nada, o vazio, e por essa razão procuram viver apenas o momento, sem se preocuparem com o que virá depois.

Outros, no entanto, embora creiam que a vida continue após a morte do corpo físico, acreditam que toda essa questão sobre "*almas gêmeas*" não passa de lenda

esotérica, de pura imaginação dos poetas e dos apaixonados de “*plantão*”, que, desejando extravasar seus sentimentos e emoções, represadas ao longo dos anos, projetam-nos nessa teoria.

Mas, para os que realmente se amam e creem que esse amor é tão forte que possa resistir até mesmo à morte do corpo físico, não existem obstáculos que possam impedir a concretização deste sentimento. Entregam-se de forma especial, integral e incondicional a essa grande paixão, pois, de acordo com sua concepção de vida, ela é apenas a confirmação e a consolidação do verdadeiro amor que vivem e nutrem um pelo outro.

“Às margens do Sena - A irresistível força do amor”, conta a saga de dois corações apaixonados, que creem que foram criados um para o outro e por essa razão, transpõem as barreiras do tempo, a severidade dos costumes e a insensatez dos preconceitos sociais para mostrar ao mundo, até que ponto um casal apaixonado é capaz de suportar as pressões do meio social em que vive, para fazer triunfar o seu amor, para provar a todos, que foram criados e destinados um para o outro e que não importa o que aconteça ou o que façam para impedir esse amor, estarão sempre juntos. Eles nunca desistem e nunca se separam definitivamente...

Eu os convido, queridos leitores, a abrirem as portas do coração e as cortinas do tempo para acompanharem comigo essa emocionante história de

amor, proporcionada pelos jovens Benjamin Stern e Gabrielle Debois.

“Às margens do Sena - A irresistível força do amor” conta como esse grande amor começou; como eles se conheceram, como se apaixonaram e as lutas que enfrentaram para ficarem juntos. Se conseguiram ou não atingir seus objetivos de felicidade veremos no desenrolar de suas vidas.

A história desse amor tem a glamourosa Paris do final do Século XIX como seu pano de fundo e ponto de partida, e chega até aos nossos dias com a mesma força, intensidade e entusiasmo do passado.

Boa leitura!

Antonio Carlos da Cunha

PARTE 9

As Marcas do destino!

Capítulo 1



século XIX foi um período marcado por grandes transformações culturais e sociais em diversas partes do mundo. Muito, do que somos e conhecemos atualmente, só foi possível por causa da obstinação pessoal e pelos avanços tecnológicos e culturais alcançados por homens e mulheres que nunca desistiram de seus sonhos e que acreditavam firme e ousadamente que poderiam mudar os rumos da civilização através de suas ideias e de seus ideais, e com isso ajudar as pessoas a terem uma qualidade de vida melhor.

Naqueles dias, o berço, ou antes, o lugar mais apropriado para que aquelas mudanças ocorressem era sem dúvida alguma a França, e sua *glamourosa* Capital, Paris, o pano de fundo perfeito para difundi-las.

Os sonhos de liberdade e o desejo de prosperar eram constantes na vida de todas as pessoas que viviam naquele glorioso e fecundo período da história Universal.

A revolução industrial chegava ao seu apogeu e nada melhor para demonstrar ao mundo que a França deveria ser ratificada como referência mundial e que representava o que havia de mais moderno em tecnologia do que organizar um grande e majestoso evento: Uma feira internacional, onde os principais países e empresas locais pudessem expor seus produtos, serviços e avanços científicos no mesmo local. Deveria ser completa, e para

tanto, foram criadas amplas e bem equipadas salas de espetáculos para entreter e satisfazer até mesmo aos mais exigentes visitantes. O anseio de seus organizadores era o de que a Exposição de 1889 se diferenciasse das anteriores, que ficasse na memória de todos e que entrasse para a História como a melhor e a mais significativa de todas as feiras, até então realizadas.

Como marco dessa histórica data construíram um monumento, que a princípio deveria ser desmontado ao final da Exposição Universal de Paris de 1889, mas, sem que seus organizadores previssem, ele passou a representar a própria nação francesa. A torre Eiffel, batizada com esse nome em homenagem ao seu idealizador e construtor, *Gustave Eiffel*, tornou-se o símbolo da França e não se pode pensar em Paris sem ela. Até hoje é um dos monumentos mais visitados do mundo.

Após conseguirem a tão sonhada liberdade, atingida pela vitória na Revolução Francesa, todos os franceses se orgulhavam de estarem vivendo sob “novos ares”, de presenciarem mudanças radicais em diversos setores da sociedade e de serem vistos pelo restante do mundo como um povo próspero e progressista.

Assim como todos os franceses, um casal, em especial, também estava extasiado com os rumos que a nação estava tomando e fazia planos para um futuro, que acreditavam, seria lindo e apaixonante como o amor que sentiam um pelo outro.

Os jovens Benjamin Stern e Gabrielle Debois tinham pouco mais de 20 anos quando se conheceram e formavam o que se poderia chamar de casal perfeito. A união dessas duas almas e suas vidas poderia ter tomado um rumo completamente diferente da que lhes fora imposta. Poderiam ter vivido sua linda história de amor se não houvessem sido vítimas do preconceito exacerbado e cruel de pessoas prepotentes e arrogantes que ao agirem comandados por seus instintos discriminatórios, acabam sempre classificando e separando as pessoas pela condição social, pela cor da pele ou pelo grupo religioso a que pertencem.

Benjamin e Gabrielle conheceram-se ainda na juventude, ele com 23 e ela com 21 anos de idade, e apesar da pressão e da perseguição que sofreram nunca se separaram definitivamente. Fato é que seus corações estavam atrelados um ao outro e por isso, por mais que seus algozes tentassem, nunca conseguiram afastá-los ou separá-los como desejariam.

Gabrielle era uma jovem linda, encantadora, alegre e cheia de vida, que estudava no mais tradicional estabelecimento de ensino da cidade de Paris, o Lycée Henri IV. Fora educada para pertencer à aristocracia e nada melhor do que o Lycée Henri IV para fazer dela uma das jovens mais pretendidas de sua época. O Sr Jean Pierre Debois, pai de Gabrielle, dizia frequentemente à sua esposa Josephine, que Gabrielle era uma joia de inestimável valor e que a educação formal a lapidaria de

tal forma, que sua beleza, aliada à sua cultura, faria a felicidade do mais exigente pretendente. Todos que a conheciam ficavam maravilhados com a elegância de seus gestos, com sua ânsia em aprender, com seu amor pela leitura e, principalmente, pela sua imensa vontade de viver.

Apesar da opulência financeira, proporcionada pela elevada posição social dos pais, Gabrielle era de uma doçura quase angelical e era especialmente interessada em ajudar as pessoas de menor poder aquisitivo. Recebia constantes conselhos de sua mãe neste sentido, pois a Senhora Josephine estava muito interessada nos ensinamentos que uma nova Doutrina espalhara por toda a França: a Doutrina dos Espíritos ou simplesmente Espiritismo, como a maioria a conhecia e que apregoava que *“Fora da caridade não havia salvação!”*. Era de seu entendimento, que sua filha deveria tratar a todos de maneira igualitária e nunca pelas suas posses ou pela posição social que ocupassem. Já seu pai, aristocrata extremado, pensava completamente diferente das duas. Para ele, as amizades e os relacionamentos humanos, deviam ocorrer dentro do ambiente social a que cada um pertencia, ou seja: ricos e aristocratas não deviam envolver-se, em hipótese alguma – enfatizava – com pessoas menos abastadas.

Apesar do amor que nutria por sua esposa e filha, o Senhor Debois era extremamente duro e inflexível quanto a questões financeiras. Aos olhos da aristocracia,

era, incontestavelmente, um homem íntegro e honesto, mas nada propenso à filantropia. Embora nunca negasse algo para sua querida família, dizia sempre, que tudo o que havia conseguido à custa de muito trabalho, pertencia exclusivamente aos seus dois grandes amores: sua esposa Josephine e sua adorável filha Gabrielle.

Exceto pela questão religiosa, Gabrielle parecia-se muito mais com sua mãe, não apenas na aparência física, mas também na maneira de viver e de enxergar a vida. Para ela, cristã convicta, o Espiritismo não podia ser considerado como vindo da parte de Deus, porque até onde ela sabia, a Bíblia condenava as manifestações e as consultas aos mortos, mas isso nunca foi um obstáculo para que as duas trocassem experiências sobre esse tema. A Sra. Josephine na verdade estava apenas iniciando seus estudos sobre essa nova doutrina que pouco a pouco vinha conseguindo agradar às mentes mais influentes da França.

Amante incondicional da leitura adorava os clássicos e era irresistivelmente apaixonada por romances e poesias. Sonhava em viver as mesmas alegrias dos personagens que tanto a encantavam nos livros que lia e nas peças teatrais que assistia sempre acompanhada dos pais. Desejava encontrar um grande e eterno amor e a ele entregar-se totalmente. Esse era o seu maior sonho...

Financeiramente, Benjamin era o oposto de Gabrielle, pois ele e seu velho pai possuíam poucas

posses. Seu pai era um pequeno comerciante judeu no Mercado Central de Paris. Embora levassem uma vida confortável e tranquila para os padrões da época, nem de longe, poderíamos compará-los financeiramente com os Debois. O fato de ser filho único – perdera sua mãe ainda na mais tenra idade – fizera dele a única e inseparável companhia do pai. Por essa razão, Benjamin não tivera tanto tempo para se dedicar integralmente aos estudos formais e regulares, mas, assim como Gabrielle, era um apaixonado por leitura. Lia tudo que lhe vinha às mãos e era fluente em muitos temas. No entanto, quando questionado acerca de algum tema que desconhecia, não dava respostas evasivas ou mentirosas, na intenção de parecer sábio aos seus interlocutores, mas, humildemente, solicitava um tempo para tomar conhecimento do assunto proposto e só depois de conhecê-lo melhor, dava sua “humilde” opinião, como costumava dizer antes de expô-la. Essa postura, associada ao seu constante desejo de aprender cada vez mais, fez com que se tornasse um autodidata ainda na juventude e por essa atitude era admirado não apenas por amigos e conhecidos, mas principalmente por seu pai, o “*velho*” Samuel – como os mais próximos o chamavam.

Embora pertencessem a mundos opostos, o “*destino*” – *senhor implacável dos encontros humanos* – incumbiu-se de aproximá-los para que pudessem escrever em letras de fogo a sua linda história de amor.

Num certo dia, em pleno verão Parisiense, no ano de 1894, a Sra. Josephine chamou sua filha para acompanhá-la até o Mercado Central. Desejava adquirir produtos culinários e algumas peças para a decoração de sua residência e gostaria que sua filha desse a sua opinião a respeito deles. Gabrielle ficou feliz pelo convite, pois há tempos gostaria de adquirir o livro de um de seus autores preferidos que acabara de ser publicado e, dirigindo-se à mãe, perguntou:

- Mamãe, podemos passar na Livraria, antes de irmos ao Mercado?

- O que deseja ver na Livraria, "*ma chérie*"? Perguntou-lhe a mãe, curiosa.

- Gostaria de adquirir o livro "*Journal d'un poète*" publicado recentemente por Alfred de Vigny. Podemos?

- Sim *chérie*, podemos – respondeu-lhe a mãe, sorrindo ao ver a felicidade estampada nos olhos de sua adorável filha – e desejosa de saber o motivo de tanta excitação, perguntou-lhe: mas por que o interesse tão grande nessa obra meu amor? O que ela tem de tão especial?

- Mamãe, amo tudo o que ele escreve e esse livro é uma compilação das meditações e das impressões do seu dia a dia, do seu cotidiano, daí o sugestivo nome: "*Jornal de um poeta*".

- *Chérie* – disse a mãe ao lembrar-se dele – *de Vigny* realmente foi um grande poeta. Eu também gosto

da forma como escrevia, pena que tenha sofrido tanto devido à sua enfermidade.

- Sim mamãe. Também fico muito triste pela maneira como os grandes poetas conduzem suas vidas: sempre cheias de aventuras amorosas, encontros e desencontros, paixões desenfreadas, amores não correspondidos, mas na maioria deles, podemos perceber o vazio na alma, a necessidade de serem amados conforme relatam em seus escritos. Muitos, na verdade, sequer tiveram em seus braços as mulheres descritas e idolatradas em suas obras. Este é um fato insofismável: As Musas, de alguns deles, não passavam de ensaios literários, divagações acerca de tudo que ansiavam tanto viver e, como não conseguissem realizar seus sonhos, registravam em seus livros, para servirem de guia aos apaixonados, que, assim como eles, também acreditassem na existência de um amor verdadeiro, que os esperava em algum lugar no tempo e no espaço. Talvez por isso, percebamos, na maioria deles – principalmente nos mais jovens – a dor e o sofrimento tão claramente estampados em seus rostos, e, quem sabe, no íntimo, justifiquem, aos seus olhos, a maneira desregrada como vivem pela falta de um amor sincero..., de uma paixão não correspondida..., daquela paixão que eles tanto escrevem, mas que infelizmente, em alguns casos, não a possuem...

- Tem razão, meu amor, fiquei muito feliz pela forma madura com que você abordou esse tema tão

emocionante para alguns e contraditório para outros. Por isso é muito importante saber com quem você irá se casar. Você sabe que seu pai já tem uma posição definida a este respeito e quando estiver com idade suficiente para se casar, certamente ele escolherá um bom homem para ser seu marido. Isso se já não escolheu...

- Mamãe, penso muito sobre isso. E se ele escolher alguém que não me agrade...? Se escolher alguém que não me veja como uma mulher para ser amada, mas simplesmente para lhe conceder uma descendência...? De que valerão, neste caso, todos os estudos a que me entrego...? Servirão apenas para a educação de meus filhos...? Onde estará a tão sonhada liberdade que todos buscamos quando da grande Revolução que transformou não apenas a França, mas o mundo inteiro...?

Entendendo as preocupações da filha, a nobre Senhora Debois, procurou mudar o rumo da conversa.

- Gabrielle, meu amor, você ainda é muito jovem para pensar sobre isso. Foi apenas um comentário, nada mais. Vamos aguardar os acontecimentos. Não se preocupe em demasia, nem antecipadamente. Vamos nos aprontar para sair, não gostaria de voltar muito tarde.

Cabisbaixa, mas decidida, Gabrielle falava consigo mesma: “Nunca me entregarei a alguém apenas para atender a conveniências sociais. É da minha felicidade que se trata e se papai decidir ir avante nesse desiderato, terei que buscar uma solução alternativa. No íntimo, sei

que posso viver um grande amor e sei que no momento oportuno ele surgirá a minha frente e seremos muito felizes...”

Ainda envolta em pensamentos, Gabrielle foi surpreendida pelo chamado da mãe, pedindo-lhe que se apressasse, pois precisavam sair logo, para não voltarem muito tarde.

Capítulo 2



caminho da Livraria, a mente de Gabrielle não dava tréguas.

Beirava os vinte e um anos de idade e sabia que em breve seu pai providenciaria para que se casasse com alguém do mesmo nível social que ela e sempre que pensava sobre isso, um arrepio rasgava-lhe o corpo, como antevendo os sofrimentos pelos quais passaria. Ao mesmo tempo, sentia que o passeio com sua mãe poderia, de certa forma, mudar o rumo de sua vida. Não conseguia explicar esse sentimento, apenas sabia que algo importante aconteceria.

Na noite anterior, Gabrielle havia novamente sonhado com um rapaz que devia ter a mesma idade que ela. Em seu sonho era noite e a escuridão a impedia de ver claramente a fisionomia de quem se aproximava. Ela o via caminhando em sua direção e, à medida que se aproximava, seu coração disparava. Pelos trajes que usava, não parecia pertencer a uma classe social elevada, mas algo nele era-lhe familiar e a encantava. Apesar da escuridão, não estava sentindo medo ou receio. Quando ele se aproximou, tudo à sua volta se iluminou, pois pôde vislumbrar a pessoa do seu amado. Seus olhares se cruzaram e se alguém os pudesse ver, facilmente perceberia que estavam apaixonados um pelo outro: beijavam-se, faziam juras de amor eterno e a

sensação de Gabrielle por estar ao seu lado era simplesmente maravilhosa. Sentia-se a mulher mais linda e feliz do mundo. Os brilhantes olhos de seu amado transmitiam confiança e revelavam que estava sinceramente apaixonado por ela enquanto seus lábios pronunciavam palavras de amor como ela nunca ouvira. Aquele sonho a perseguia há tempos... Mas quem seria aquele rapaz...? Será que algum dia o encontraria no mundo real...? E se o encontrasse, será que ele a reconheceria...?

Ah..., o amor, com suas facetas e armadilhas. Ele nos fisga antes mesmo que o percebamos ao nosso lado e tem o poder de aproximar aqueles a quem deseja prender em seus laços, sem que explicações lógicas sejam dadas.

Com sua criação rígida e os costumes da época, Gabrielle ainda não havia nem ao menos flertado ou namorado e mesmo entre as amigas mais próximas era tida como reservada, principalmente em assuntos relacionados ao coração. Apenas uma amiga, em especial, conseguia tirar-lhe alguma opinião nessa área: Rachele.

Gabrielle e Rachele eram indiscutivelmente as melhores amigas e nada escondiam uma da outra. Tinham uma amizade sincera desde a infância e sempre que podiam estavam juntas. Seus pais tinham plena confiança nessa amizade, porque o pai de Rachele mantinha uma estreita relação comercial com o pai de

Gabrielle há muitos anos e, em razão disso, frequentavam os mesmos lugares. Gabrielle e Rachele eram inseparáveis.

Gabrielle conversara algumas vezes com sua amiga sobre esses sonhos e perdiam a noção do tempo ao fazerem planos relacionados a ele.

- Rachele – dizia Gabrielle – como será quando eu o encontrar pessoalmente?

- Acredito que você o reconheceria de pronto e, conhecendo-a como conheço, certamente ficará extática, sem saber o que fazer ou dizer – respondeu-lhe com um leve sorriso.

- Gabrielle também sorria e dizia que realmente não sabia ao certo qual seria a sua reação quando isso acontecesse. E complementava: Acho que morro ali mesmo aos pés do meu amado...!

- Diga-me novamente: como ele é em seus sonhos? Que aparência ele tem? Adoro ver a maneira como você o descreve, pois sei que isso a deixa muito feliz e esperançosa.

- Não tem a beleza retratada pelos grandes artistas, mas é infinitamente lindo aos meus olhos. É encantador e me acaricia delicada e apaixonadamente como ninguém jamais o faria. Quando estamos juntos, tudo ao meu redor parece não existir e o único desejo que nos move é o de demonstrarmos o amor que sentimos um pelo outro.

- Acredito que, quando você o vir, de verdade, sua vida se transformará completamente. – Sentenciava a amiga.

- Tenho certeza disso. O que me preocupa é imaginar que meu pai já deva estar procurando alguém para casar comigo e como nunca falamos a respeito, não tenho a menor ideia de quem poderá ser. Quem sabe não seja o mesmo que aparece em meus sonhos...? Já pensou que adorável e maravilhosa surpresa teríamos...?

- Isso seria maravilhoso mesmo, mas vivemos no mundo real e coincidências assim são raríssimas. Espero que você faça parte do grupo que conseguiu realizar seus desejos nesta área.

Ainda relembando as confidências que fazia com a amiga, Gabrielle teve sua atenção despertada por sua mãe, chamando-a e tocando-a levemente no ombro.

- Gabrielle... Gabrielle... minha filha!!

Assustada, Gabrielle respondeu: - Pronto mamãe, o que ouve? Aconteceu alguma coisa?

- Não meu amor! Não acontece nada, mas faz tempo que a estou chamando e você parece estar no mundo da lua!

- Desculpe, estava longe mesmo. – respondeu Gabrielle com um sorriso que demonstrava estar envergonhada.

- Vamos filha. Ali está a Livraria.

Entraram na Livraria e sem rodeios, devido à pressa que estavam, solicitaram e adquiriram o livro.

Gabrielle estava radiante e não via a hora de chegar em casa para iniciar a sua preciosa leitura.

A Livraria ficava no mesmo quarteirão que o Mercado Central e por isso decidiram caminhar até lá.

Gabrielle carregava seu livro como se fosse um troféu, uma joia preciosa, algo de inestimável valor e ao ver a filha tão feliz, o coração da Sra. Josephine também se alegrava muito.

Chegando ao Mercado, visitaram algumas barracas, mas em nenhuma encontraram o que procuravam. Estavam quase desistindo, quando Josephine lembrou-se de uma que ficava um pouco mais distante do corredor onde estavam. Seguiram até lá e quando chegaram tudo nela atraía-lhes a atenção.

Era uma barraca que vendia ervas e temperos caseiros. Conforme as placas informavam, muitos vinham do Oriente Médio. Era impressionante como os produtos ali expostos davam um toque todo especial ao ambiente. As cores e a maneira como eram distribuídos criavam uma decoração diferente das demais. Parecia ter saído das páginas do clássico livro *“Mil e uma noites”*. Nela havia dois homens: um de avançada idade e outro muito jovem. Pela maneira como o mais velho pediu-lhe para atendê-las, certamente eram pai e filho. Ao vê-las, o jovem aproximou-se solícito, apresentando-se:

- Boa tarde senhoras. É um prazer poder recebê-las em nosso humilde estabelecimento. Meu nome é Benjamin. Em que posso ser útil?

Ao vê-lo falar daquela maneira, o coração de Gabrielle simplesmente disparou. Sua respiração tornou-se ofegante, suas mãos gélidas e seu corpo, trêmulo. Para que sua mãe não percebesse o seu ocasional desequilíbrio emocional, apertou o livro de encontro ao peito, numa demonstração clara de desconforto e emoção, tentando desta forma parar principalmente com a tremedeira que tomou conta de todo o seu corpo.

Recomposta e olhando-o atentamente não podia acreditar no que estava acontecendo. Aquele jovem era o mesmo com quem se encontrava praticamente todas as noites em seus sonhos.

Sem perceber o estado da filha, a Sra. Josephine pediu alguns produtos e quando Benjamin veio trazê-los, não se conteve ao olhar mais atentamente para aquela linda e atraente jovem que a acompanhava. Ele a conhecia de algum lugar, embora, naquele exato momento, não sabia dizer ao certo de onde, mas não poderia deixar que ela fosse embora sem ao menos iniciar um diálogo com ela.

Entregou os produtos a Sra. Josephine e dirigindo-se a Gabrielle, perguntou:

- Por favor, senhorita, desculpe minha ousadia, mas posso lhe fazer uma pergunta?

Gabrielle apenas balançou afirmativamente a cabeça, pois estava sem forças para falar.

- Vejo que gosta de ler. Percebi pela maneira como segura seu livro. Trata-o com tanto carinho e cuidado, como só os amantes da leitura o fazem.

Benjamin nem de longe poderia imaginar os reais motivos que a levavam a abraçar tão fortemente aquele pequeno volume.

- Sim, amo ler. Respondeu-lhe Gabrielle, após se recompor da emoção provocada por aquele inesperado encontro.

- Eu também sou um apaixonado por leitura.

Aproveitando perguntou o título do livro que ela estava carregando.

Ao invés de dizer-lhe o título, Gabrielle preferiu dar-lhe o livro para que ele o examinasse.

Ao pegá-lo, seus dedos se tocaram e, para aumentar ainda mais a alegria de Gabrielle, sem tirar a sua mão de cima da mão de Gabrielle, Benjamin disse:

- Também estou lendo este livro. Tenho apreciado muito a maneira pela qual *de Vigny* expõe seu dia a dia. Você está gostando da leitura?

Sorrindo, Gabrielle explicou que havia acabado de adquiri-lo e que diante da impressão que ele havia causado em Benjamin, estava mais do que ansiosa para começar a leitura.

- Sei que irá gostar. Seus olhos mostram que você deve ser apaixonada por romances e poesias. Estou certo?

- Sim. Está. Amo poesias e *de Vigny* é um de meus autores preferidos.

Benjamin estava irremediavelmente encantado com Gabrielle e a recíproca também era verdadeira: Gabrielle mal podia acreditar que estava diante de um amor que até poucas horas parecia impossível de ser alcançado.

Sem perder tempo com conversas que distanciaríamos seus reais objetivos, Benjamin perguntou a Gabrielle olhando-a nos olhos: - Gabrielle. Será que podemos nos encontrar outras vezes para conversar? Adoraria saber mais sobre você, sobre as coisas que gosta de ler e quais as reações que elas produzem em você e na sua maneira de encarar a vida e o mundo que nos cerca. Pode parecer loucura, mas pareço conhecê-la de algum lugar, mas para minha infelicidade, neste momento não sei de onde. Sei que a vi e até que já conversamos, mas não consigo saber quando e onde isso aconteceu. Desculpe por esse meu repentino lapso de memória.

- Você não tem do que se desculpar Benjamin. Sinto o mesmo que você.

- É mesmo?

- Sim. Quem sabe em outra oportunidade poderei contar-lhe de onde pareço conhecê-lo.

- Mal posso esperar por esse dia!

Gabrielle disse que faria o possível para ir mais vezes ao Mercado para poderem conversar com calma e